

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

1913

ASSINATURAS

25 numeros... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

A calúnia á mercê dos adversarios

Certos jornaes de Lisboa tem feito nestes ultimos dias um escarceo terrivel contra o chefe do actual governo, envolvendo-o em acusações que seriam graves, se tivessem o cunho de verdadeiras e não exprimissem uma triste demonstração do estado mental do senador João de Freitas, ridiculamente explorado pelos sectarios da realza e por meia duzia de falsos republicanos que, vendo extraordinariamente falido o seu prestigio, lançaram mão desta vil campanha em que transparecem as maiores calúnias e a maior afronta aos principios da honra e da dignidade.

Não seria para nós estranhavel que os jornaes monarchicos tivessem provocado esta ruidosa campanha de difamação, porque o seu desejo e o seu fim consistem precisamente em procurar todos os meios de desacreditar o regimen, desacreditando os seus homens. O que, porém, assombra o nosso espirito é a ideia de que são os proprios homens da Republica os peores inimigos do seu regimen, porque são eles que, cheios de despeitos e vaidades, criam embaraços ao primeiro estadista que possuem, levando os seus odios e rancores ao extremo de desejarem cobri-lo da maldição e desprezo dos seus compatriotas, só porque um dementado, sem escrúpulos de qualidade alguma, tem a ousadia de vomitar calúnias sobre o seu nome, a respeito da sua honestidade profissional e politica.

Esse dementado, que, por virtude da sua própria situação, é irresponsavel perante as baixezas que lhe tem escorrido da pena, deu aos jornaes realistas e seus aliados o mote com que fazem jus ao dinheiro do povo, e esses jornaes, a quem falta a dignidade precisa para serem bons republicanos e por isso bons portugueses, tocaram a rebate nos sinos das suas igrejas, lembrando-se talvez de que o povo ainda os não conhecia e era capaz de cair na cilada das suas torpezas.

E' triste! Sim, é triste que o mobil do despeito leve alguns homens, que tinham a estrita obrigação de ser patriotas e dignos, ao descabro moral de pretenderem ferir na sua reputação um homem que nada mais tem feito do que tornar grande e honestamente livre o seu paiz, concedendo aos seus compatriotas os direitos e regalias que nos tempos da realza nem mesmo se poderiam sonhar,—e tudo pela simples razão de que é preciso destruir quem os avanta e lhes faz sombra!

E' para isto que se trabalha! E' para isto que se sacrificam os haveres, a saúde e a propria vida! Ah! tem o sr. dr. Afonso Costa o premio das suas abnegações e da sua honestidade! Ah! tem o primeiro estadista da Republica Portuguesa a paga solene dos trabalhos com que libertou a consciencia do

povo e sua vida financeira!

Este premio é a calunia torpe e ascorosa que o senador João de Freitas, subjugado por uma terrivel doenca mental, que por vezes o tem obrigado a recolher a manicomios ou casas de saúde, faz correr impudentemente em certos jornaes da capital.

O sr. dr. Afonso Costa, sobre as infamias que lhe dirigem, fez declarações perentorias, que é provavel não sejam bem acolhidas pelos ignorantes e perversos, que não pensam em compreender a razão das coisas, mas que certamente calam bem no espirito dos homens honrados e inteligentes do nosso paiz.

O que os adversarios do sr. dr. Afonso Costa pretendem é guerrear-lo com intransigencia, em virtude de lhes ter sofreo as suas ambições e amesquinhado as suas vaidades. E para isso todos os meios lhes servem, ainda que anavalem criminosamente a sua honra.

Deixam falar o senador João de Freitas e ele, satisfeito por dar a todo o paiz uma noção perfeita da sua quebra de mentalidade, não escolhe processos: quer simplesmente a calunia.

E já que por este meio, os desleaes e repugnantes inimigos do sr. dr. Afonso Costa desejam enlamear o seu caracter, fazemos nossas estas palavras do Mundo e oferecemo-las ao dementado senador:

«Da calunia fica sempre alguma coisa, como dizia aquela personagem de Beaumarchais, e portanto, calunia, calunia sempre. E' calunia, calunia sempre. E' calunia, vê-se que é calunia, toda a gente percebe que se trata de infamia? Embora. Da calunia fica sempre alguma coisa... E se queres enodoar o teu inimigo, prejudica-lo, mancha-lo, atrai-lhe com lama. Sujas-te? E' natural. Mas ficarás contente por tambem sujares, ainda que seja no salto da bota, aquele que julgas teu adversario. Da calunia fica sempre alguma coisa... Portanto, calunia, calunia sempre. Que importa a vilania, se da vilania tiras algum proveito?»

E' uma grande verdade, que se diz conceituosamente em poucas palavras. Oxalá, portanto, que elas cheguem á vista dessas toupeiras nojosas que por ahi noitivagueiam e passam a vida neste vergonhoso mistér de levantar calúnias para ferir reputações honestas.

Navio fantasma

Dizem de Lyttelton, Nova Zelândia, que um navio inglez que se dirigia para aquele porto, fez em Ponta-Arenas, perto do Cabo Horn, America do Sul, uma descoberta macabra.

Avistou um navio, que parecia abandonado. Fez os sinais do costume em taes conjuncturas e, como não obtivesse resposta, aproximou-se da embarcação e para bordo

dele saltaram alguns marinhotos, que foram encontrar 20 esqueletos humanos.

O navio tinha o nome de «Marlborough» e era da matricula do porto de Glasgow. Ora, em 1890, um navio de vela com este nome, que seguia para o Chile, foi avistado pela ultima vez perto do estreito de Magalhães, depois nunca mais houve noticias dele e foi considerado perdido.

E assim apparece um navio, que se perdeu no mar ha 23 anos!

NOTAS E COMENTARIOS

Alfredo Mascarenhas

Assistindo á sessão animatografica de sabado á noite, no Teatro Circo, tivemos grande prazer em ouvir pela primeira vez o afamado cantor algarvio sr. Alfredo Mascarenhas, que foi extremamente feliz na execução dos belos trechos de musica com que mimoseou o povo de Faro.

O sr. Alfredo Mascarenhas apresentou-se bem e cantou de modo irreprezível. A isto se reduz a nossa critica, para expressão do que sentimos.

A Rua de Santo Antonio

A Direcção das Obras Públicas está procedendo agora á substituição da calçada na rua de Santo Antonio, desde o estabelecimento do Nobre até á Pontinha.

Achamos digna de louvores esta medida, porque, francamente, a calçada já offercia condições detestaveis. Mas quer-nos parecer que foi mal escolhida a ocasião, visto que se realisa brevemente a grande feira que tem logar no Pé da Cruz e as obras sempre causarão certos embaraços aos inumeros forasteiros que transitam pela rua de Santo Antonio.

Nestas condições, não será possível suspender-se durante alguns dias o calçamento, depois de se gastar a pedra que existe á beira das obras e de se tornar a rua transitavel?

Estamos em crer que com um bocadinho de vontade tudo se fará, sem prejuizo de quem quer que seja.

Atenda-nos, pois, o sr. director das Obras Publicas, neste pedido que é justo e assaz razoavel.

Silvestre Falcão

Anuncia-se que o dr. Silvestre Falcão, ex-ministro de saudosa memoria, é candidato a deputado pela Madeira.

Mas que mal faria aquele desgraçado povo, para sofrer tão grande castigo?

Os evolucionistas

Do nosso prestigioso colega O Porvir, de Beja, recortamos estas palavras justissimas, arrancadas ao seu artigo eleitoral:

«O partido do sr. dr. Antonio José de Almeida tem empregado todos os esforços para deitar abaixo o governo. Não o tem conseguido. E agora armou o braço dum homem recobecidamente anormal, para, a coberto, azagaiair a birra de tres humeus limpos, cujo crime consiste em servirem, com esforços fecundantes, a Republica e o Paiz, e que, nesta questão dos terrenos de S. Tomé, só revelaram desejos de fazer voltar ao Estado o que de direito a este pertence».

E' este, exatamente, o modo de pensar de toda a gente de bem.

Venha a nós...

A Verdade, semi-jornaleco dos marmaros da Fuzeta, Luz e Moncarapacho, deu a noticia de que se reuniram em Lisboa os adeptos do livre pensamento, e chamou-lhes escravos da maçonaria e filhos de Satanaz.

E disse ainda:

«Não uns é permitido protestar devidamente contra essa espantosa audacia realzada impudentemente.

Nesses dias, eucbam-se ao meus os templos e... oferegamos a deus algum sacrificio, para expiação de tantos crimes.»

Com que então, foi audacia, hein? E os marmaros a quereiam protestar!

E' certo, porém, que tal não fizeram, mas, fingindo martirizada a fé, logo pensaram em contentar o deus da sua religião com... sacrificios do povo!

E esses sacrificios deviam certamente ser em dinheiro graúdo, para acudir ás primeiras necessidades...

E' que nem mesmo eles acceitariam sacrificios doutra especie.

O mercado de hortaliças

O Algarve, que á ultima hora deu em purista de pé quebrado, quer á viva força justificar a resolução camararia que ordenou o encerramento do mercado de hortaliças as 16 horas.

Pode o colega forcejar a nota quando quizer, como quizer e quantas vezes quizer. O que não pega é o seu extenso arazoado, porque a resolução da camara não tem justificação possivel, no campo da lei, nem mesmo, segundo nos consta, no campo restrito dos factos em que pretende baseá-la.

O regulamento do mercado, no artigo 7.º, diz explicitamente que a hora do seu encerramento, nos mezes de outubro a

abril, deve ser ás 21 horas, e nos outros mezes ás 23 horas.

O Algarve alega, talvez sofisticadamente, que a maioria dos vendedores reclamou o encerramento ás 16 horas. E dizemos sofisticadamente, porque nos parece que a maioria está justamente do lado contrario. Mas enfim, teremos ocasião de verificar.

Seja, porém, como for, haja maioria ou minoria, o que os vereadores não podem é alterar, por arbitrio, a letra da lei, só porque uma sonhada maioria de vendedores reclamou neste sentido.

A camara está no direito de modificar as posturas e os seus regulamentos, mas tem para isso de sujeitar-se á observancia dos tramites legais. Enquanto assim não fizer, abusa, e, enquanto abusar, está fóra do cumprimento dos seus deveres.

O mercado tem que fechar-se ás 21 horas, E' o que reclamam os vendedores, em maioria ou minoria (que para o caso pouco importa) e, além dos vendedores, tambem o reclamam os habitantes de Faro.

Pois dar-se-á o caso dos vereadores suportem que as posturas e o regulamento do mercado se fizeram só em atenção aos vendedores?!!!

A Luz da Estação

Apezar das nossas reclamações, mantem-se no mesmo desprezo a gare da estação dos caminhos de ferro, em prejuizo manifesto dos que viajam e dos que frequentam a mesma gare.

Ha chegadas de comboios em que a gente, por falta de luz, se não vê uma á outra.

Todos os farenseis clamam, todos veem nisto um desleixo inqualificavel, mas a Direcção do Sul e Sueste a nada se move... os gatunos, já que assim acontece, qualquer dia se lembram de fazer da gare uma estação de primeira classe para as suas amaveis operações.

Estradas

O distrito de Evora foi contemplado com 27.582 escudos para a construção de estradas.

Não sabemos quanto pertenceu ao distrito de Faro, mas é natural que tenham sido alguns 27.582 centavos.

E, para que diabo quereamos nós maior quantia, se o Algarve não precisa de mais estradas, nem é preciso reparar as existentes?!

O sr. ministro do fomento, que é de cá, bem o deve saber.

Um assalto

Machado dos Santos, o heroe dos tres contos de réis, o tal que prega moralidades e que chafurdá na lama do interesse mais vergonhoso, dá no seu Intransigente a noticia de que uma quadrilha numerosa tentou na sexta feira á noite um assalto em forma á sua redação e oficinas.

Não acreditamos na existencia de tal coisa e temos antes a plena convicção de que é uma blague do proprio sr. Machado dos Santos, para armar ao efeito e fingir de martir.

Mas o que tem muita graça é a farronca do homem. Com que então se a quadrilha numerosa assaltasse as oficinas quando lá estivesse o heroe, ia tudo raso?!

Pois nós somos doutra opinião; o heroe é que ficava sem os tarecos e, ainda por cima, eram capazes de lhe deixar o corpo num feixe.

DOMINGOS GUIEIRO

Com verdade ou sem ela, diz-se que a Direcção da Santa Casa da Misericordia desta cidade, vae pôr o nome do benemerito Domingos Guireiro a uma das enfermarias, e que a vereação municipal vae tambem designar pelo seu nome o largo fronteiro á casa onde elle vivia.

Se tal fizerem, ninguem deixará de louvar a iniciativa, e essas duas entidades terão assim cumprido um dos seus mais imperiosos deveres.

Oxalá, pois, que o boato seja verdadeiro.

CANÇONEIRO DO POVO

Sofre só quem é solteiro,
Vou casar com o meu amor;
Quando eu chorar, chora ele,
Partimos ao meio a dor.

Sei que dizas mal de mim,
Que não me podas oíbar,
Não me zango porque, enfim,
—Quem desdenha quer comprar.

DEMOLINDO

OS POVOS E AS RELIGIÕES

III

As religiões produziram-se em todos os povos primitivos e a razão foi identica em todas ellas. Mas direis: *E essas religiões ainda hoje existem.* Existem, sim, e eu vos digo porque. As mesmas causas produzem sempre os mesmos efeitos. Da-me um povo ignorante, sobretudo um povo degenerado e fraco, pouco alimentado, meio idiota, por assim dizer. Esse povo ha de fatalmente ser religioso.

Cada religião tem as suas instituições, os seus dogmas, os seus ritos e habitos, e, o que é mais, os seus delirios,—entre os delirios, o mais usual é a pretensão que cada uma tem de excluir todas as outras: é a intolerancia.

Todas as religiões são intolerantes. Cada uma é a unica verdadeira em face das outras, que são todas falsas. Todas acreditam na vida eterna, todas creem na salvação, mas a salvação, que, por meio de certas virtudes, pode dar-se nesta religião, é impossivel, naquellas. Isto não o dizem só os catholicos,—dizem-no as demais religiões, indistintamente: os bramanes, os protestantes, os judeus, os islamitas, etc. E sabeis donde provém esta intolerancia?

Da inveja dos padres. O padre ama a sua igreja, como Otelo amou a Desdemona, Simão a Tereza, Paulo a Virginia, Hermano a Dorotéa, Romeu a Julieta, etc. Mas estes amores de Otelo, Simão, Paulo e Romeu, revestiram formas ideaes: foi sempre o amor da beleza. O padre não! O padre não ama, não adora, na igreja, outra coisa mais do que os interesses que ella produz e os roubos que á sua sombra comete.

Nesta ordem de doutrinas, poderia ir longe, muito longe, se porventura o tempo de que disponho me não faltasse para outras coisas. Afirmei-vos que todas as religiões se arrogam o monopolio da verdade. Por este motivo; os catholicos entendem que só os catholicos podem ser felizes na outra vida. Para eles, se praticarem certas virtudes, existe o ceu. Para os outros, para os que seguem outras religiões, mesmo que pratiquem as melhores virtudes, não ha ceu,—existe unicamente o inferno. Mas o que dizem os catholicos, o que eles ensinam, o que eles creem, tambem as outras religiões o dizem, o ensinam e o creem. Ora, os catholicos constituem apenas a insignificante minoria de *duzentos e vinte milhões* de partidarios. A terra tem uma população de *mil e quinhentos milhões*, e portanto, os catholicos representam a sexta parte dos habitantes do globo. Ao lado deles, estão os bramanes com *cento e cinquenta milhões*, os totemistas e outros religiosos selvagens com *duzentos e trinta milhões*, os protestantes com *cento e vinte milhões*, os orthodoxos com *cem milhões*, os islamitas igualmente com *cem milhões* e (reparae bem nesta variedade) os budistas com a soma extraordinaria de *quinhentos milhões* de prosélitos,—o dobro dos catholicos!

Querendo nós, por um esforço da nossa vontade intelectual, partir do principio de que uma destas religiões hade ser verdadeira, pergunto-vos: Qual delas o será? Porque hade ser a catolica com 220 milhões e não hade ser qualquer das outras e, principalmente a budista, que tem 500 milhões?!

E depois, se o deus catolico é o verdadeiro, entre os outros, que são todos falsos, por que razão elle, com a sua *omnipotencia*, não destroe as outras religiões, chamando á sua os individuos que as alimentam?!

Uma de duas: ou o deus catolico é falso, como todos os outros, visto que não tem força para aniquillar os que combatem as suas doutrinas, ou é selvagem, cruel e sanguinario, porque, apesar de deus, não evita que o povo das outras religiões vá morrer queimado nas labaredas do inferno!

Por tudo isto, o deus catolico é falso, como todos os demais que foram creados pela ignorancia e ingenuidade dos povos, no decorrer dos seculos. Já disse que não acreditava na sua existencia, como tambem não creio na existencia de Cristo. E' que a vida de Cristo não passa duma fantasia mitologica, muitissimo semelhante á que tiveram outras personagens igualmente mitológicas, que o precederam na historia das ideias humanas.

FARO.

J. Peêsse.

O GOVERNO E A OPOSIÇÃO

Do nosso illustre colega a Patria, de Lisboa, transcreevamos, com a devida venia, este belo excerto de um artigo ali publicado sob a epigrafe—Que malta!—com o qual estamos de pleno accordo:

A imprensa oposicionista—Diz a frente, guiando a propria opposição republicana!—enrouquece a gritar ao governo que se demita. Está claro que o governo não ouve o vozear dessa gente, movida por diversos sentimentos, mas toda uniforme em proposito de prejudicar a Republica. O governo sente-se bem no seu lugar. Apesar das canceiras, das desilhões, dos desgostos soffridos, da perda de interesses materiaes, dos punhados de lama que os adversarios lhe atiram, das borras de amargura ao ver companheiros da vespera manejarem contra ele pavilhas de fadista, apesar de todo o tédio mesclado de nojo que essa situação produz, o governo sente-se compensado de tanto sacrificio pela solidariedade do paiz e das classes que desejam irabalbar.

Estão contra o governo os reacionarios, que hem sabem não poder levantar a cabeça enganando o sr. dr. Afonso Costa e os seus dignos companheiros de gabinete se encontrarem á frente dos negocios publicos.

E' logico. Estão contra o governo os homens que dispunham do paiz a seu modo, fazendo negociatas cujos regulamentos eles proprios redigiam e que tem de perder esses habitos.

E' logico. Estão contra o governo os profissionaes da desordem, que se alugavam, quaes marelizes de meia porta, aos aventureiros, a quem o caso couvinha para restabelecerem a monarchia.

E' logico. Estão contra o governo os ambiciosos de toda a especie, que procuram, embora arriscando o propria dignidade pessoal, irapar, mesmo de rasgos, pela escadaria do poder e já de cima servir-se á vontade e servir as suas clienteleas.

E' logico. De toda essa gente era licito não esperar outro procedimento e mal estaria o governo se tivesse a sua solidariedade. Seria a sua vergonha e a sua fraqueza, porque lhe faltaria o apoio mais forte, que felizmente conserva: o da opinião publica, que nada quer da Republica, que deseja apenas ver o paiz engrandecido, caminhar para uma era de prosperidade onde todos—idos e nenhuma clientelea—aproveitem dessa prosperidade.

Herança da monarchia

Entre o espolio que recebemos da extinta monarchia, merecem especial menção estes lindos haveres:

- Tres quartas da população analfabeta;
—Perlo de 400 mil contos de divida efectiva, com 20 mil contos de juros anuaes;
—2.997 quilometros de caminhos de ferro monopolizados;
—Milhares de quilometros de estras intransitaveis;
—19 mil empregados publicos;
—Um exercicio insignificante e sem meios de defeza. Forças desarmilladas. Seis cruzadores avariados. Dezeseite canhocheiras incapazes. Onze lanchas velhas. Tres transportes sem valor e quatro torpedeiros;
—Inumeras congregações religiosas. A Companhia de Jesus a gerir os negocios do Estado;
—Seje mil padres;
—2 duques, 26 marquezes, 137 condes, 249 viscondes, 94 barões, 2062 conselheiros e cerca de 6.000 comendadores.

UMA RECLAMAÇÃO

Alguns proprietarios e moradores da rua de Santo Antonio lembraram nos dias a circunstantia de nesta rua, desde a farmacia Nobre Teixeira até á Pontinha não existir um coletor para esgotos.

E' realmente digna de todo o reparo esta grande falta, que de modo nenhuma se coaduna com a hygiene e acieo que é preciso haver, acrescentando a circunstantia ponderavel de ser a rua de S. Antonio a principal desta cidade.

Nesta occasião em que se procede ao calcetamento da mesma rua é que se torna relativamente facil e pouco dispendiosa a construção do coletor, mas agora será naturalmente impossivel a construção, por falta de verba aprovada para taes despezas.

Neste caso ou devem continuar as obras de calcetamento para, na occasião oportuna, se construir o coletor, ou devem suspender-se temporariamente essas obras, até se conseguir a necessaria autorisação para o importante melhoramento de que a rua tanto precisa.

Qual destas soluções é a melhor? Que o digam os tecnicos. Para os proprietarios e moradores da rua, ambas tem o mesmo valor. O essencial é que se construa o coletor.

Lembramos esta falta ou á Camara Municipal ou á Direcção das Obras Publicas, para que uma ou outra, qual no caso tiver competencia, se digne resolver o assunto.

CONTOS E NOVELAS

OS PELOTIQUEIROS



rapazio, logo de manhã, deu a perceber que chegara á cidade de qualquer coisa de anormal. Corria para o largo do Pelourinho, enire algazarras e feitos bruscos. Manifestava-se com effeito um grande movimento no largo do Pelourinho. Haviam chegado ali uns afamados pelotiqueiros de Sevilha, que bivacaram num dos extremos desse largo. Dispunham os trapezios, as rédes e outros aparelhos do seu mister, para exhibirem nesse dia as mais estranhas habilidades. E enquanto alguns montavam esses aprestos, e outros faziam um circuito de postes e arame, afim de se conter a massa do povo nas horas do espectáculo, um mocinho da troupe rufava alegremente uma caixa de cordas, fazendo assim o reclame da festa, e ao lado dele, sentada numa cadeira de verga, estava uma insinuante rapariga, de talvez dezesseis annos, cabelo esmerado e forte, grossos pingentes de prata nas orelhas e um bonito cordão de perolas falsas em torno do pescoço, formando uma graciosa moldura ao seu colo de cisne. Era uma sedutora hespanhola, que nessa altura ponteava a rede do trapezio.

—Pepe!—chamaram duma tenda proxima. E ella, erguendo-se com vivacidade, caminhou na direcção das tendas, que ficavam, quando muito, á distancia de dez ou quinze metros.

Já tinha radicado no meu espirito a forte impressão de que Pepe valia meia duzia de raparigas bonnias, mas só então, ao levantar-se e caminhar, mostrou a meus olhos a suprema riqueza dos seus encantos, expressa no talhe do seu corpo, que, sendo irrepreensivel nas mais exiguas minudencias da critica, poderia servir de modelo ás esculturas de Fidias.

Pepe voltava pouco depois e, entre sorrisos que mais realçavam a sua beleza, distribuia por varias pessoas alguns programas do espectáculo.

Ao passar junto de mim, eu que tão loucas sensações experimentava, que tanto idealisava a junção das nossas vidas, que tanto me sentia preso por ella e ambicionava segredar-lhe todo o amor que é possível sentir-se, eu, que me quimava no desejo de a possuir, de a estreitar nos braços, de lhe sorver a longos haustos o perfume do seu halito,—eu, que minutos antes meditara, em planos ousados, as maiores aventuras, e formara tenções de caminhar para ella, disposto a fazer a curva perante os meus caprichos,—ao passar junto de mim, não sei que força estranha influíu no meu espirito e que dominação poderosa quebrou as minhas forças! O que sei é que Pepe não dera pela minha existencia, nem ao menos conseguiu receber das suas mãos a doce esmola dum prospecto!

Redi então a um rapazinho o programa que ella atirou para junto de si, e abrindo-o, logo a meus olhos, no meio de todos os dizeres, resaltaram estas palavras:

PEPE DOLORES Admiravel artista sevilhana com seus vãos surpreendentes!!!

O espectáculo annunciava-se para as 13 horas. Era em janeiro. Tinha nevado na vespera, mas nesse dia o ceo estava limpido.

Ao meio dia, já no largo do Pelourinho havia uma grande e compacia multidão de povo, para admirar os famosos pelotiqueiros. Os minutos corriam de vagar, talqualmente succede nas occasões de prazer e ansiedade, mas chegou enfim a hora do espectáculo.

Um dos artistas rufava com enthusiasmo a caixa de cordas. Todos os demais artistas, á excepção de Pepe Dolores, estavam já no recinto, e logo um deles subiu ao trapezio, onde, com geracs aplausos, executou primoros equilibrios.

Seguiram-se os trabalhos da barra fixa, e houve depois um intervalo de quinze minutos, destinado ao peditorio e preenchido por uma graciosa comedia, cujos interpretes maniveram os assistentes em continuas gargalhadas.

Apareceu então no recinto a deliciosa e atractive Pepe Dolores, com um vestido de malha justinho ao corpo, dando a conhecer distintamente os traços maravilhosos da sua plastica e o donaire das suas formas, que eram sem duvida a expressão fiel das maiores exigencias da arte. Sorria em volta, para nos enfeitigar a todos, e nós, miseros escravos da sua beleza, recebiamos-la entre delirios de pasmo e saudações de prazer.

Subiu a um elevado trapezio, prestes a realizar um dos voos surpreendentes, annunciados nos programas da tarde. A eximia artista sorria sempre, e esses meigos sorrisos desprendia-os ella com a mesma graça com que o amoroso e irrequieto deus Cupido despede ás setas da sua aljava.

A multidão comprimia-se e estava suspensa. Pepe Dolores aguardava o terceiro

signal, que havia de receber do trapezio fronteiro, onde um rapaz herculeo devia acolhe-la nos braços.

Ao segundo signal, a grande multidão já nem respirava, e, logo depois, a gentil voadora, desprendendo-se do seu trapezio, percorria o espaço, dependurada dum as argolas que teria de largar, para, com a força adquirida, se precipitar nos braços do companheiro.

Mas esse mesmo povo, que com delirio se dispunha a coroar de ruidosos e vibrantes aplausos a coragem artistica de Pepe Dolores, não tardou a soltar unisonamente, um grito de surpresa affitiva, mexendo-se em convulsões de dor, entre choros de piedosa consternação.

E' que a infeliz andatuza, que precedera de tão excitantes sorrisos o primeiro vôo daquela tarde, não alcançou, ao desprender-se das argolas, o apoio que desejava e caiu desestradamente sobre a rede, que, por mal segura, baqueou e a fez atingir as pedras do largo, onde o seu corpo de virgem escultural se transformou num molho de carne bruta, a verter sangue e a disseminar pedaços de cerebro!

E ao lado, junto da massa inerte do cadaver, appareceu então, já manchada, uma folha de papel que rezava assim:

«Não devo nem posso amar quem não conheço, nem a minha honestidade permite que aceite as suas propostas e os seus conselhos. Tenho pae e mãe, que desejo servir e a quem jamais causarei o menor desgosto. A sua carta rasguei-a, para que as circumstancias não determinem qualquer suspeita. Não pretendo riqueza adquirida com desoura; antes a pobreza de artista, cheia de fome e honestidade.»

Faro João Pedro de Sousa.

POETAS

LENOA DE ROSAS VERMELHAS

Depois de crear Eva, absorto o Creator Naquella formosura, olhou-a com amor, Que formas divinas, puras, harmoniosas? «Que te darei, mulher?» E deus creou as rosas.

Ora, naquele tempo, o amor era inocente Como o lirio do monte e como a agua corrente, A cor branca é a cor das almas simples, francas! Deus Nosso Senhor fez es rosas todas brancas, Da branca ideal da neve immaculada Refletindo alta noite a lua prateada...

Morrera o sol no occaso, Eva foi colher rosas, A noite era um docel de estrelas amorosas, Pendia para a terra a flor do girasol, Ao longe no choupal, cantava o rouxinol.

Adormecera Adão, De rosas mil tocada, Eva sem mal cuidar, no seu peito encostada, Adormeceu lumbard, No ceo, deus das alturas, Recomendou silencio ás bruias creaturas...

Mas no dia seguinte, ao romper da manhã Deixou-se Eva sentar e acitou a mach Com que o diabo a brindou, disforçado em ser penite, Como conta Moysés e o sabe toda a gente.

Um fogo abrazador morde-lhe o coração, Numa doida corrida, Eva procura Adão, Sentado dentro do peito um tropel de desejos, O sangue a latejar, a boca a pedir beijos...

Desejosos, felizes, apalparam o pomo, Aspiram-lhe o perfume e logo num assomo De tentação carnal, os labios a tremor, Seguram a mach em baustos de prazer.

As rosas viram tudo, e muito envergonhadas, Foram mudando a cor, fizeram-se encarnadas, O Creator, no ceo, franziu as sobrancelhas, Mas nunca mais deixou de haver rosas vermelhas.

URBANO DE CASTRO.

TOURADAS

Prometem este ano ser esplendidas as corridas que se realisam nos dias 19 e 20, na praça de touros desta cidade, por occasião da grande feira annual que é, como se sabe, a mais importante e concorrida do Algarve.

Os touros destinadas a estas corridas já estão apartados, tendo os da primeira corrida o ferro da antiga ganallaria Vaz Monteiro, do Carregado, e os da segunda pertencem ao acreditado lavrador de Vila Franca, sr. dr. Afonso de Sousa.

O grupo de artistas é composto dos melhores lidadores portuguezes. Como de costume, a direcção do Snl e Snelte, estabelece um serviço especial de combuias a preços muito reduzidos em todas as snas linhas, até Paris.

FITAS CORRIDAS

E' DOENÇA!

De manhã, muito cedo, vae á praça Co'a moça dos mandêcos atraz dela, E eu fico embasbacado na janela Olhando essa perfeita mulherça!

Ao ver-me, com meiguice se regança, Mostrando o sapatinho de livellã E um principio de perna, uma anela Que me faz delirar e me desgraça!

Se eu podesse dizer-lhe uma das minhas, Seria o mais feliz, o mais ditoso De todos os patetas alfacinhas.

Adoro esse corpinho appetitoso E já lhe tinha dito umas gracinhãs, Se eu não soffresse tanto do nervoso!

FARO-1913

XAVIER DE MAGALHÃES.

Cartas da serra

A NOITE—NEM ILUMINAÇÃO Á «GIORNO» NEM FONTES LUMINOSAS—OS RETANGULOS DE OIRO DAS JANELINHAS—GRUTAS FANTASTICAS E FOLHAS SOMBRIAS—Á AGUA DA RIBEIRA E OS SEUS LÉQUES FRANJADOS A PRATA—UM POUCO DE IDILIO—BERNARDIM RIBEIRO E A MENINA DOS ROUXINOS DE GARRET—EFLUVIOS, HARMONIAS, DESCO-NHECIDAS E SOMBUAS TRÊMULAS—O «PARAIZO» SOB A AÇÃO DEVASTADORA DO TEMPO—UMA LAMURIA TRISTE, FILOSOFIA E PEDRAS—O OLHAR AGOIRENTO DA ADVERSIDADE—NEM ADÃO APOSENTADO NEM EVA ENXUNDIOSA—O PERFUME E SEUS PRODIGIOS—O QUE DIZEM OS ERUDITOS—RESINAS, GOMAS E BALSAMOS—ESTER, RUTH E JUITH—HOLOFERNES, BOOZ E SARDANAPALO—SÁFO, MADALENA E JESUS—ROSAS E VIOLETAS, ETC., ETC., ETC.

De noite, quando ceo e montanhas se confundem sob o mesmo manto de trêvas, não deixa de ser curioso, muito curioso, o aspeto da minuscua povoação das Caldas.

Não é que por ali haja amplidões illuminadas a giorno, nem fontes luminosas de feérico esplendor, abrindo as suas flo-rescencias brilhantes por entre as espessuras do arvoredo, mas é interessantissimo ver-se toda aquella massa sombria, impenetravel, recortada pelos retangulos de oiro das janelinhas.

E' que aravez da ramaria espessa, a luz, coando-se escassamente, vae esboçar tímida, numa confusão de sonho, grutas fantasticas em que estalactites e estalagmites são feitas de folhas de um verde sombrio, como que recortadas em bronze...

Lá no fundo, nas profundezas do vale, rolando de pedra em pedra e abrindo-se em leques franjados de prata, a agua da ribeira assinala a sua presença, cantando compassadamente a sua eterna canção.

E canta divinamente, a agua! A's vezes, á sua harmonia tristonha vem juntar-se o trilo saudoso de algum rouxinol vagabundo, e para ali temos em plena breuzada da noite uma perfeita evocação do idilio de Bernardim Ribeiro, da Menina dos rouxinols, de Garret, e de muitas outras heroínas castas, afeiçoadas a volateiros mais ou menos canóros...

Efluvios suaves, em que se misturam e confundem os perfumes subtis das acacias e o cheiro forte da resina dos pinheiros, saturam o ambiente com as suas emanações sadias e vivificantes, enquanto que, sôndatas e dormentes, as grandes sombras do arvoredo descem trêmulas a espreguiçarem-se ao longo das raras clareiras abertas pela projecção da luz.

Harmonias desconhecidas, talvez originarias de ignorados páramos, dominam, espandindo por toda a parte a sua doçura inefavel.

Mais ao fundo, na profundez do vale, entre densas espessuras de folhede é que demora o Paraizo, dia á dia mais desolado e triste sob a ação devastadora do tempo...

O Paraizo! Logar de encanto e de perdição, choram por lá as aguas numa lamuria triste, que confrange quando as ouvimos e nos pomos a pensar que aquella agua corrente não mais tornará a passar entre as mesmas pedras e sob as mesmas ramarias...

Assim o assustador avançar da vida, seguindo sempre entre escolhos e trabalhos, sob o olhar caustico e agoirento da Adversidade...

O Paraizo!... Todas as vezes em que, nesta epoca, li fui não me foi dado avistar sequer a sombra de qualquer Adão aposedntado ou de qualquer Eva pecadora e enxundiosa.

A mais absoluta solidão dominava ali e as aguas, correndo de pedra em pedra, pareciam chorar saudosas o seu triste abandono.

E a agua chorava remançosa e branda sob a onda subtilissima dos perfumes...

Eu julgo que o perfume é um genio invisivel que valendo-se do seu maravilhoso condão, nos faz sonhar acordados. E' uma opinião como qualquer outra. O Perfume!...

Sob a sua influencia misteriosa de religiosidade invadem os espiritos menos deístas e logo á memoria mais inculta occorre, indecissamente, muito embora, o papel através das civilisações.

No Egipto, terra daquellas cebolas famosas cuja aura chegou até nós, os aromas serviram primeiramente nos ritos religiosos.

E' sabido que nesses tempos remotos, os padres de Heliopolis olecreiam cada dia ao seu deus tres especies de perfume: Resina, ás horas do acordar do sol; mirra ao meio dia e á tarde; ao sol pôr, uma mistura odorifera em que entravam doze ingredientes e que se chamava Kaphi.

Os perfumes figuraram igualmente nas purificações religiosas das mulheres, que, segundo a lei, deviam durar um ano: seis mezes com oleo de mirra, seis com outros aromas. Foi assim que a linda Ester se preparou para ser apresentada ao rei Assuérus.

Ruth, segundo os investigadores, cobriu-se de perfumes para agradar ao velho Booz, e Judith, a ladina viuva, recor-

reu aos mesmos artificios para seduzir Holofernes.

Babilonia celebrou-se pelas suas gomas odoríferas, a Judda pelos seus balsamos preciosos que o povo eleito usava guardar em vasos de vidro e alabastro.

Sardanapalo ardeu sobre uma fogueira de madeira odorifera. Safo amava o perfume das rosas e das violetas e Madalena derramou essencias sobre os pés de Jesus enxugando-os depois com o oiro purissimo das suas tranças.

Perfumes, luz...

Não lhes disse eu que era interessantissimo ver cá de longe, toda aquella massa sombria da minuscua povoação das Caldas recortada pelos retangulos de oiro das janelinhas?

Lisandro.

Lyster Franco

Acompanhado de sua esposa e de seu filho Mario, e depois duma ausencia de quasi dois mezes, regressou das Caldas de Monchique o nosso amigo sr. Carlos Augusto Lyster Franco, director da «Escola Industrial Pedro Nunes» e tambem director deste bi-semanario.

Estimamos que tenham chegado bem.

A DIPTERIA EM OLHÃO

UMA CARTA

Sr. dr. João Pedro de Sousa, director do jornal «O Herald»: No numero do seu jornal de 8 do corrente, apparece, inserida na secção Por esse Algarve, uma local desta vila, em ar de correspondencia, e onde se diz em substancia o seguinte:

1.º—que algumas creanças morreram de difteria entre os casos que aqui se deram ultimamente;

2.º—que sendo a difteria curavel desde que o medico aplique a tempo o soro proprio, estas mortes tinham sido devidas,—conforme a verificação cuidadosa do articulista—correspondente—á circunstantia ponderosa de não haver nesta vila o soro anti-difterico.

3.º—que conforme resposta obtida (não diz de quem), a obrigação de ter o soro em deposito incumbem ao farmaceutico Amancio, por ser o depositario legal desta vila;

4.º—que como conclusão, é pois ao farmaceutico Amancio, «ao seu despeito, á sua incuria, que as mães devem attribuir a morte dos seus filhinhos. E a mais ninguém»;

5.º—que para o caso se chamava a atenção das autoridades pela «responsabilidade a exigir por esta negligencia, que é um escandalo sem precedente».

Como eu sou o farmaceutico Amancio em questão, entendo dever pedir a v. ex.ª a publicação—conforme á de justiça e tambem de lei—desta carta, na mesma secção da correspondencia, a fim de quem leu uma possa ler a outra. Só assim se cura, por este meio, a mordedura do cão com o pelo do mesmo cão, segundo o dizer do povo.

Ficará pois o publico, sabendo tambem pelo seu jornal:

1.º—que segundo me diz o sr. snh-delegado de sande, dr. Bernardino Silva, sem ter levado injeção de soro, apenas morreu uma creança, entre os casos de difteria que aqui se deram ultimamente.

2.º—que segundo a mesma informação e como é geralmente sabido, apesar da difteria se poder dizer curavel pelo soro, as mães em regra, só procuram o auxilio medico para os seus filhinhos quando estão quasi completamente asfixiados, e quando portanto, em geral, o soro é já inefficaz; e foi assim que a mãe da creancinha que morreu trouxe o seu filhinho á presença do sr. dr. Bernardino, que, tendo soro em casa, lho não applicou por achalo já absolutamente inutil;

3.º—que de fato, sou eu o depositario legal do soro anti-difterico; que tenho sempre soro; e que, quando vi que ns frascos em deposito se iam acabando pelos primeiros casos de difteria que se deram, dei immediatamente providencias, telegrafando para o Instituto Bacteriologico a pedir mais frascos de soro, e isto, tendo ainda frascos em deposito, como posso provar pelo testimonio do sr. dr. Bernardino, a quem participei o facto, perguntando-lhe ao mesmo tempo se tinham apparecido novos casos, ao que obtive resposta negativa: Como o telegrama tivesse sido dado no domingo (dia 21 de setembro),—naturalmente por isto—o Instituto só me enviou os frascos na segunda feira, recebendo-os eu na terça. O telegrama fora expedido por mim ás 10 1/2 da manhã.—Durante o mesmo domingo não appareceu nenhum caso, mais de difteria. Na segunda feira esperava em o soro; e como tivesse de sair de Olhão bastante cedo, antes mesmo do correio chegar, passando por S. Braz do Alportel e prevendo o caso do Instituto, por ter sido domingo, não poder mandar o soro, dirigi-me ao meu colega Lazaro da Costa a pedir-lhe a fineza de me ceder dois frascos de soro para juntar aos que em ainda tinha em deposito. Quando aqui voltei ao sol pasto, soube que o Instituto me não tinha enviado o soro e que os frascos em deposito tinham saído logo de manhã, faltando apenas, pelas duas horas da tarde, um frasco de soro para uma creancinha que levava uma injeção de manhá



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE ADRILO MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

e precisaria levar outra injeção, não na quele momento, mas a tarde, conforme o disse á pessoa que vinha buscar o frasco. Esta pessoa (como eu já não tivesse sóro e como tivesse sido devolvido por erro de direcção um telegrama que o meu ajudante dera para os srs. Bandeira & Ramos, conforme ordem que eu tinha deixado, caso se acabasse o sóro em depósito e o do instituto não viesse) foi a Faro busca-lo donde o trouxe, sendo a injeção dada só a tarde e momentos antes de eu voltar de S. Braz com os dois frascos que lá pedira. E' inutil acrescentar que esta creança não morreu; 4.º—que como conclusão, não é pois a mim, nem ao meu desleixo, nem á minha incuria, que as mães podem ou devem atribuir a morte dos seus filhos, tendo eu feito o que, como depositario legal e como homem se me impunha fazer; 5.º—que em vista de tudo isto, não se vê, como se me possa exigir responsabilidade por esta negligencia (!), que também se não vê porque seja «um escandalo sem precedente»; mas como, sob a local—correspondencia, se sente bem, além da ignorancia do articulista, a sua leviandade e mais ainda o seu proposito de descredito para o meu estabelecimento e de ofensa para mim, fique sabendo o articulista que sou eu quem o vai chamar á responsabilidade, além de para a outra vez saber informar-se melhor, não proceder tão levemente e abandonar os seus intentos de descredito e difamação. Esperando que V. Ex.ª cumpra com um dever de justiça; inserindo esta carta no seu jornal e na respectiva secção.

Sohscreevo-me, etc.
De V.
Joaquim Amancio Junior.
Olhão, 10 de outubro de 1913.

Teatro Circo

Tem logar amanhã, no Teatro Circo desta cidade, a representação da excelente peça—Rajada—pela companhia do Teatro Republica, de Lisboa, sob a direcção do notavel artista Carlos de Oliveira.

Em virtude da fama assaz merecida que esta companhia alcançou nas diferentes terras onde tem representado, prometem ser esplendidos os espectaculos que vão dar-se em Faro.

Na sexta feira representa-se a Fedora, e no sabado a Primerose.

Pela policia

Na quinta feira appareceu dentro dum poço da propriedade do sr. Antonio Martins Caiado, no sitio de S. João da Venda, o cadaver do infeliz José Miguel, solteiro, sem profissão nem residencia definida, natural de S. Lourenço de Alancil.

A morte deu-se junto ás vendas da estrada de Loulé, no mesmo sitio de S. João da Venda, e teve logar a golpes de machada.

No dia 11 do corrente, sabado, enforcou-se em Santa Barbara de Nexe, Luzia Rosa, solteira, do sitio dos Valados, pertencente áquella freguezia.

Liga Nacional de Instrução

Nucleo de Faro

Eleita em 10 de agosto ultimo e a convite da cessante em 11 do corrente, reuniu no dia 13 a nova direcção e deliberou conjugar-se em 16 pelas 20 horas.

Pede-se a comparancia de todos os membros que desejarem assistir á sessão daquelle dia, de grande interesse para a associação.

POR ESSE ALGARVE

Estoi
Corre com insistencia o boato de que vai filiar-se no Partido Republicano Portuguez, o nosso dedicado amigo sr. José Francisco Simões, illustre farmacencico e proprietario nesta localidade.

Oxalá que o boato se converta em realidade, pois que o Partido Democratico tem muito a lucrar com este nosso amigo, e ha de ufanar-se de ter dentro das suas fileiras um honrado cidadão e um carater probo e sincero.

—As melhoras do nosso amigo e correligionario sr. Joaquim Rodrigues Carrajola, vão-se progressivamente acentuando, com o que muito folgamos.

—Fala-se á socapa em que está para breve um rompimento evolucionista local, por causa dum disculo discordar da marcha

funeraria que vá executando o mesmo partido.

O nosso cartão de pezames.
—Vimos hontem o nosso querido correligionario sr. Antonio de Sousa Dias, de S. Braz de Alportel, illustre vereador da Camara Municipal de Faro.

Fuzeta

Ha aqui dois arrematantes de carnes verdes, carneiro e vaca, sendo estes obrigados a fornecer aos sabados carne de vaca. Pois este mez ainda não forneceram a dita carne e o mez passado também não a forneceram durante tres sabados seguidos.

Residem nesta povoação dois camaristas, que assistiram ao contrato da arrematação e que tem verdadeiro conhecimento disto, sem que todavia lhe deem importancia. Pois este povo pede a devida atenção do sr. presidente da camara de Olhão, para que de futuro tal caso se não repita, fazendo com que os carneiros entrem na ordem, visto os vereadores desta povoação serem seus amigos e por isso nenhum caso terem feito deste assunto.

Um leitor do considerado jornal «O Herald» e republicano que ajudou á implantação da Republica.

Quarteira

E' realmente repugnante que nós em pleno seculo XX assistamos a casos que nos dão uma ideia absoluta de que vivemos no seculo em que a civilização estava envolta na escuridão da ignorancia. Esse diminuto progresso de civilização era, porém, subiciente para que os homens se cingissem ao respeito para com o proximo, prescindindo de tribunaes que os faziam enclausurar numa prisão nauseabunda e por isso mortifera, tanto fisica como psicologicamente.

So falo assim é porque, perante tanta selvageria que se tem descontrolado recentemente na Goncinha, sitio proximo de Loulé, onde reside um desordeiro salvagnardado por elementos não inferiores a instintos verdadeiramente barbaros, a minha consciencia me acusa de que eu não devo recorrer ás colunas do Herald apenas para etogios, ou noticias pessoais, mas também para pedir justiça e providencias e tudo quanto for necessario pedir-se, além de por esta forma se desobstruir o caminho que nos conduz para a boa ordem... para a moralidade.

No referido sitio da Goncinha reside um homem, de nome Joaquim Semião, viuvo, que ha tempos regressou de Aljustrel, onde permanecera alguns anos, mas que fora obrigado a ausentar-se de lá para evitar o odio geral que sobre ele carregava, devido ás crueldades que praticava.

O homem ou porque quer mostrar a sua valentia, ou porque quer pagar-se daquilo que os seus numerosos inimigos lhe fizeram em Aljustrel, ou ainda pela sua malvadez, assinalada por um monstruoso cadastro, que é o mais natural, provoca a desordem immediatamente, desacomodando por completo uma reunião de familia, ferindo, maltratando dum modo assaz covarde e malevolto, não respeitando absolutamente ninguém. Isso, porém, não é o bastante para nós podermos avaliar com mais algum acerto o espirito perverso de semelhante creatura. Falia-me dizer que ele e os seus sequazes tem chegado a tomar de assalto as pessoas, sejam quaes forem as suas idades, só para as maltratar.

Ora bem, aos crimes deste quitae, e que certamente já tem tempo sobejo de ser conhecidos das autoridades de Loulé, era de justiça que se puzesse cobro dum modo definitivo tanto mais que o homem esprieta de espingarda em punho qualquer creatura de boa fé, sem que ao menos lhe seja licito usa-la, visto que as autoridades não iam passar uma licença de porte de armas a um criminoso de tão má nta. E estou bem certo de que se lhe passarem tal licença ele comete com a furia dum feroz indomita e raivosa o seu apetecido crime, e ao outro dia amanhece a sorrir-se com a mais ampla satisfação no outro lado da fronteira, por ter saciado os desejos ferozes emanados dos seus instintos de rancor.

Por isso peço justiça e cuidado!
—De visita a esta excelente praia, vimos aqui no domingo os nossos amigos srs. Cristovão de Sousa e sua esposa, Manuel Cristovão de Sousa Vinhas, Francisco Xavier Leal, Francisco Cristovão de Sousa Junior, Manuel Cristovão de Sousa Correia, Cristovão Xavier Leal, José de Brito da Mota e sua esposa, Francisco Guerreiro Mialha e sua esposa, José Guerreiro Mialha, Francisco Ricardo Barbara, Francisco Xavier Leal e sua esposa, Ventura Guerreiro Marum, Filipe Guerreiro Marum, Francisco Antonio Marum, Antonio Joaquim Marum Junior, José Filipe Viegas, Filipe Viegas Junior, Manuel Antonio Piras Junior, José Vicente Bri-

DOENÇAS DO INVERNO

Quando o vento é frio e a chuva cae em bategas, precisas de força para resistir contra as constipações, os resfriados, a gripe e as demais doenças do inverno. A Emulsão de Scott não só dá esta força, mas também afugenta os incomódos da

GARGANTA E DO PEITO

A prova está nas experiencias de 37 anos e nas recomendações continuas dos medicos. Emulsão de Scott é mais agradável ao paladar e de mais facil digestão que o melhor oleo de fígado de bacalhau, e muito mais pura e nutriente que os demais preparados de fígado de bacalhau. A experiencia demonstra que para evitar as constipações, os resfriados e a gripe, assim como para a cura das tosses,

DA BRONQUITE

e da coqueluche, não ha preparado tão certo como a EMULSÃO DE SCOTT. Portanto EXIGE A EMULSÃO DE SCOTT, evitando assim a TISICA E TODAS AS MANIFESTAÇÕES DA FRAQUEZA.

«Padei durante muito tempo dum tosse pertinaz que me deixava, após o ataque, numa fraqueza extrema. Fazendo uso da vossa Emulsão de Scott, fiquei em pouco tempo completamente curado.» (a) José Teixeira, Rua do Bonjardim, 1925, Porto, 12 de Maio de 1911.

Emulsão de SCOTT

Cada pacote de Emulsão de SCOTT genuina traz o peixeiro, marca da fabrica, no involucro.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.
Depositarlos:
JAMES CASSELS & CIA. Succs. Porto,
VICENTE PIMENTEL & QUINTANA, Lisboa.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

to Junior e Manuel Guerreiro Cristovão. Eimos também as sr.ª D. Maria Martins do Brito e Maria Careta.

O domingo foi passado com grande entusiasmo. Na tarde houve um interessante picnic e á noite um baile no belo casino desta praia, muito bem ornamentado por iniciativa do sr. Francisco Cristovão de Sousa. Foi muito concorrido, tanto mais que o salão estava repleto de senhoras, a flor mimosas de Alancil.

Já, por entre a ramagem frondosa dos pinheiros filtravam os primeiros clarões da aurora, quando nos despedimos envoltos na profunda sanidade.

—Deu á luz uma interessante criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Guerreiro Cristovão Marum, esposa do nosso amigo sr. Francisco Antonio Marum. As nossas felicitações.

Saboia

A camara municipal deste concelho, atendendo a reclamações, que pelos povos desta freguezia lhe foram feitas, está mandando reparar as calçadas desta aldeia, as quaes se encontravam num estado verguoso. Lamentamos que a verba para taes reparações seja tão diminuta, pois que apenas é de 50 escudos, quando não era com 100 escudos que todas as reparações, que muitas ruas necessitam, se poderiam fazer. Mas diz o rifão: «quem o pouco não aproveita, o muito não apanha».

—As ultimas chuvas vieram beneficiar bastante estas regiões, principalmente em

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DERMATOSSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflammatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se também habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assestado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

alguns pontos, a maturação da azeitona e da bolota, cuja colheita entre nós, este ano, nada deixa a desejar. Em compensação temos os generos de primeira necessidade demasiado caros, principalmente o azeite.
—Partiu para Castanheira de Pera, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Domingos da Silva Junior, importante proprietario e presidente da Comissão Administrativa da Junta de Paroquia, desta freguezia, devendo demorar-se alguns dias; e para Lisboa o sr. dr. Manuel Pacheco Nobre.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi a Loulé na segunda feira o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado director.
—Consta-nos que o pensionista sr. padre Quintanilha, de Cachopo, vai ser transferido para Monchique.

—Fez hontem anos a sr.ª D. Maria José Vaz Velho da Palma Fernandes.

—Da sua costumada viagem pelo estrangeiro, já regressou a Olhão, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. dr. João Lucio, advogado naquella comarca.

—Foi a Lisboa o sr. dr. Luiz Horta e Costa, juiz de direito em Portimão.

—Vimos hontem nesta cidade, vindo do Alentejo, o nosso amigo e correligionario sr. João Viegas Calçada.

—Deram-nos o prazer da sua visita os srs. Manuel Centeno Passos, José da Palma Velão e Manuel Rodrigues Pereira, nossos amigos e prestigiosos correligionarios de Alcantini.

—Regressou de Tavira a sr.ª D. Tereza Ferreira de Sousa, mãe dos srs. drs. João e Candido de Sousa.

—Já está em Faro, vindo de Lisboa, o nosso amigo sr. dr. Feliciano Santos, digno administrador deste concelho e commissario de policia.

—Encontra-se já em Vila Nova de Portimão o medico sr. dr. Corte Real, que esteve alguns dias em Caldelas.

—Esteve em Tavira o sr. Luiz Maria de Melo e Sabo, engenheiro silvicultor.

—Foi colocado em Tavira, na 1.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 4, o sr. capitão Luiz Anibal da Gama Pinto, que pertenceu durante algum tempo ao batalhão do mesmo regimento aquartelado nesta cidade.

—Efetuou-se em Cachopo, freguezia do concelho de Tavira, o casamento do sr. João Torres de Matos Casaca, farmacencico, com a filha do sr. Rafael Brito, importante lavrador daquelle freguezia.

—Faleceu na Fuzeta o sr. Manuel Dias Grilo, que contava a bonita idade de 107 anos.

CONCURSO

Perante a Camara Municipal do concelho de Faro, se acha aberto concurso por 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio no Diario do Governo, para provimento dum partido medico-cirurgico tendo a sua sede na aldeia de Estoi, com o ordenado anual de 300000 e pulso sujeito á tabela camararia.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei.

Faro e Paços do Concelho, em 2 de outubro de 1913.

O Presidente da Camara,

Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena.

Vendem-se os seguintes bens:

Uma horta no sitio da Galvana, proximo da cidade de Faro, o direito a metade duma casa, com rez do chão e 1.º andar, no Largo do Poço de S. Pedro, da cidade de Faro, e o direito a uma decima sexta parte numa courela no sitio da Alcaria do Tesoureiro, freguezia de S. Braz, constando de terra de semear, com arvoredos diversos e casas de moradia.

Estes bens pertenceram a Luiz Aveilino da Fonseca Ramalho.

Os pretendentes podem dirigir-se em Faro ao dr. Artur Aguedo e em Tavira a D. Amelia Julia Ramalho ou ao dr. Simões da Costa.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.º.—LISBOA

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Também dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e ingles.

Dirigir ao mesmo em Faro.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se chariuas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todós os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

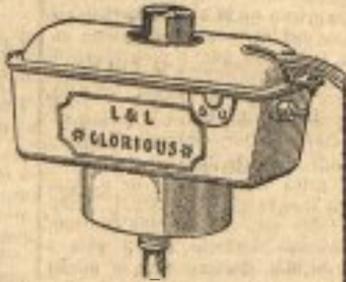
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus. Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respetiva importancia.



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA

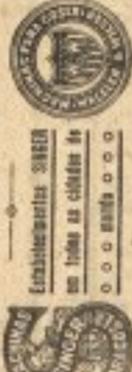
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem atualmente

A ÚLTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA CASER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONTINUOS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



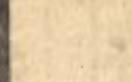
RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO



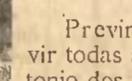
Estabelecimento SINGER em todos as cidades de Portugal e do estrangeiro



Estabelecimento SINGER em todos as cidades de Portugal e do estrangeiro



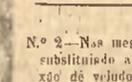
Estabelecimento SINGER em todos as cidades de Portugal e do estrangeiro



Estabelecimento SINGER em todos as cidades de Portugal e do estrangeiro



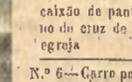
Estabelecimento SINGER em todos as cidades de Portugal e do estrangeiro



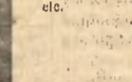
Estabelecimento SINGER em todos as cidades de Portugal e do estrangeiro



Estabelecimento SINGER em todos as cidades de Portugal e do estrangeiro



Estabelecimento SINGER em todos as cidades de Portugal e do estrangeiro



Estabelecimento SINGER em todos as cidades de Portugal e do estrangeiro



Estabelecimento SINGER em todos as cidades de Portugal e do estrangeiro

ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 4.º tomo. Preço no formato 22x15 cm com 120 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 360 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—12300 réis)

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15 cm com 754 gravuras. (PREÇO—12300 réis)

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15 cm com 754 gravuras. (PREÇO—12300 réis)

TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo António, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º	Descrição	Localidade	Preço	Designação das localidades (8h por 24 horas)	Carro funerarario à mão	Berlinda funerararia para túlo	Carro funerarario de 2.ª e berlinda	Carro funerarario de 1.ª e berlinda
N.º 1	Urnas de mogno, caixão de chumbo, carro funerarario de 1.ª berlinda funerararia, eca de 1.ª e 2.ª e 3.ª e 4.ª e 5.ª e 6.ª e 7.ª e 8.ª e 9.ª e 10.ª e 11.ª e 12.ª e 13.ª e 14.ª e 15.ª e 16.ª e 17.ª e 18.ª e 19.ª e 20.ª e 21.ª e 22.ª e 23.ª e 24.ª e 25.ª e 26.ª e 27.ª e 28.ª e 29.ª e 30.ª e 31.ª e 32.ª e 33.ª e 34.ª e 35.ª e 36.ª e 37.ª e 38.ª e 39.ª e 40.ª e 41.ª e 42.ª e 43.ª e 44.ª e 45.ª e 46.ª e 47.ª e 48.ª e 49.ª e 50.ª e 51.ª e 52.ª e 53.ª e 54.ª e 55.ª e 56.ª e 57.ª e 58.ª e 59.ª e 60.ª e 61.ª e 62.ª e 63.ª e 64.ª e 65.ª e 66.ª e 67.ª e 68.ª e 69.ª e 70.ª e 71.ª e 72.ª e 73.ª e 74.ª e 75.ª e 76.ª e 77.ª e 78.ª e 79.ª e 80.ª e 81.ª e 82.ª e 83.ª e 84.ª e 85.ª e 86.ª e 87.ª e 88.ª e 89.ª e 90.ª e 91.ª e 92.ª e 93.ª e 94.ª e 95.ª e 96.ª e 97.ª e 98.ª e 99.ª e 100.ª e 101.ª e 102.ª e 103.ª e 104.ª e 105.ª e 106.ª e 107.ª e 108.ª e 109.ª e 110.ª e 111.ª e 112.ª e 113.ª e 114.ª e 115.ª e 116.ª e 117.ª e 118.ª e 119.ª e 120.ª e 121.ª e 122.ª e 123.ª e 124.ª e 125.ª e 126.ª e 127.ª e 128.ª e 129.ª e 130.ª e 131.ª e 132.ª e 133.ª e 134.ª e 135.ª e 136.ª e 137.ª e 138.ª e 139.ª e 140.ª e 141.ª e 142.ª e 143.ª e 144.ª e 145.ª e 146.ª e 147.ª e 148.ª e 149.ª e 150.ª e 151.ª e 152.ª e 153.ª e 154.ª e 155.ª e 156.ª e 157.ª e 158.ª e 159.ª e 160.ª e 161.ª e 162.ª e 163.ª e 164.ª e 165.ª e 166.ª e 167.ª e 168.ª e 169.ª e 170.ª e 171.ª e 172.ª e 173.ª e 174.ª e 175.ª e 176.ª e 177.ª e 178.ª e 179.ª e 180.ª e 181.ª e 182.ª e 183.ª e 184.ª e 185.ª e 186.ª e 187.ª e 188.ª e 189.ª e 190.ª e 191.ª e 192.ª e 193.ª e 194.ª e 195.ª e 196.ª e 197.ª e 198.ª e 199.ª e 200.ª e 201.ª e 202.ª e 203.ª e 204.ª e 205.ª e 206.ª e 207.ª e 208.ª e 209.ª e 210.ª e 211.ª e 212.ª e 213.ª e 214.ª e 215.ª e 216.ª e 217.ª e 218.ª e 219.ª e 220.ª e 221.ª e 222.ª e 223.ª e 224.ª e 225.ª e 226.ª e 227.ª e 228.ª e 229.ª e 230.ª e 231.ª e 232.ª e 233.ª e 234.ª e 235.ª e 236.ª e 237.ª e 238.ª e 239.ª e 240.ª e 241.ª e 242.ª e 243.ª e 244.ª e 245.ª e 246.ª e 247.ª e 248.ª e 249.ª e 250.ª e 251.ª e 252.ª e 253.ª e 254.ª e 255.ª e 256.ª e 257.ª e 258.ª e 259.ª e 260.ª e 261.ª e 262.ª e 263.ª e 264.ª e 265.ª e 266.ª e 267.ª e 268.ª e 269.ª e 270.ª e 271.ª e 272.ª e 273.ª e 274.ª e 275.ª e 276.ª e 277.ª e 278.ª e 279.ª e 280.ª e 281.ª e 282.ª e 283.ª e 284.ª e 285.ª e 286.ª e 287.ª e 288.ª e 289.ª e 290.ª e 291.ª e 292.ª e 293.ª e 294.ª e 295.ª e 296.ª e 297.ª e 298.ª e 299.ª e 300.ª e 301.ª e 302.ª e 303.ª e 304.ª e 305.ª e 306.ª e 307.ª e 308.ª e 309.ª e 310.ª e 311.ª e 312.ª e 313.ª e 314.ª e 315.ª e 316.ª e 317.ª e 318.ª e 319.ª e 320.ª e 321.ª e 322.ª e 323.ª e 324.ª e 325.ª e 326.ª e 327.ª e 328.ª e 329.ª e 330.ª e 331.ª e 332.ª e 333.ª e 334.ª e 335.ª e 336.ª e 337.ª e 338.ª e 339.ª e 340.ª e 341.ª e 342.ª e 343.ª e 344.ª e 345.ª e 346.ª e 347.ª e 348.ª e 349.ª e 350.ª e 351.ª e 352.ª e 353.ª e 354.ª e 355.ª e 356.ª e 357.ª e 358.ª e 359.ª e 360.ª e 361.ª e 362.ª e 363.ª e 364.ª e 365.ª e 366.ª e 367.ª e 368.ª e 369.ª e 370.ª e 371.ª e 372.ª e 373.ª e 374.ª e 375.ª e 376.ª e 377.ª e 378.ª e 379.ª e 380.ª e 381.ª e 382.ª e 383.ª e 384.ª e 385.ª e 386.ª e 387.ª e 388.ª e 389.ª e 390.ª e 391.ª e 392.ª e 393.ª e 394.ª e 395.ª e 396.ª e 397.ª e 398.ª e 399.ª e 400.ª e 401.ª e 402.ª e 403.ª e 404.ª e 405.ª e 406.ª e 407.ª e 408.ª e 409.ª e 410.ª e 411.ª e 412.ª e 413.ª e 414.ª e 415.ª e 416.ª e 417.ª e 418.ª e 419.ª e 420.ª e 421.ª e 422.ª e 423.ª e 424.ª e 425.ª e 426.ª e 427.ª e 428.ª e 429.ª e 430.ª e 431.ª e 432.ª e 433.ª e 434.ª e 435.ª e 436.ª e 437.ª e 438.ª e 439.ª e 440.ª e 441.ª e 442.ª e 443.ª e 444.ª e 445.ª e 446.ª e 447.ª e 448.ª e 449.ª e 450.ª e 451.ª e 452.ª e 453.ª e 454.ª e 455.ª e 456.ª e 457.ª e 458.ª e 459.ª e 460.ª e 461.ª e 462.ª e 463.ª e 464.ª e 465.ª e 466.ª e 467.ª e 468.ª e 469.ª e 470.ª e 471.ª e 472.ª e 473.ª e 474.ª e 475.ª e 476.ª e 477.ª e 478.ª e 479.ª e 480.ª e 481.ª e 482.ª e 483.ª e 484.ª e 485.ª e 486.ª e 487.ª e 488.ª e 489.ª e 490.ª e 491.ª e 492.ª e 493.ª e 494.ª e 495.ª e 496.ª e 497.ª e 498.ª e 499.ª e 500.ª e 501.ª e 502.ª e 503.ª e 504.ª e 505.ª e 506.ª e 507.ª e 508.ª e 509.ª e 510.ª e 511.ª e 512.ª e 513.ª e 514.ª e 515.ª e 516.ª e 517.ª e 518.ª e 519.ª e 520.ª e 521.ª e 522.ª e 523.ª e 524.ª e 525.ª e 526.ª e 527.ª e 528.ª e 529.ª e 530.ª e 531.ª e 532.ª e 533.ª e 534.ª e 535.ª e 536.ª e 537.ª e 538.ª e 539.ª e 540.ª e 541.ª e 542.ª e 543.ª e 544.ª e 545.ª e 546.ª e 547.ª e 548.ª e 549.ª e 550.ª e 551.ª e 552.ª e 553.ª e 554.ª e 555.ª e 556.ª e 557.ª e 558.ª e 559.ª e 560.ª e 561.ª e 562.ª e 563.ª e 564.ª e 565.ª e 566.ª e 567.ª e 568.ª e 569.ª e 570.ª e 571.ª e 572.ª e 573.ª e 574.ª e 575.ª e 576.ª e 577.ª e 578.ª e 579.ª e 580.ª e 581.ª e 582.ª e 583.ª e 584.ª e 585.ª e 586.ª e 587.ª e 588.ª e 589.ª e 590.ª e 591.ª e 592.ª e 593.ª e 594.ª e 595.ª e 596.ª e 597.ª e 598.ª e 599.ª e 600.ª e 601.ª e 602.ª e 603.ª e 604.ª e 605.ª e 606.ª e 607.ª e 608.ª e 609.ª e 610.ª e 611.ª e 612.ª e 613.ª e 614.ª e 615.ª e 616.ª e 617.ª e 618.ª e 619.ª e 620.ª e 621.ª e 622.ª e 623.ª e 624.ª e 625.ª e 626.ª e 627.ª e 628.ª e 629.ª e 630.ª e 631.ª e 632.ª e 633.ª e 634.ª e 635.ª e 636.ª e 637.ª e 638.ª e 639.ª e 640.ª e 641.ª e 642.ª e 643.ª e 644.ª e 645.ª e 646.ª e 647.ª e 648.ª e 649.ª e 650.ª e 651.ª e 652.ª e 653.ª e 654.ª e 655.ª e 656.ª e 657.ª e 658.ª e 659.ª e 660.ª e 661.ª e 662.ª e 663.ª e 664.ª e 665.ª e 666.ª e 667.ª e 668.ª e 669.ª e 670.ª e 671.ª e 672.ª e 673.ª e 674.ª e 675.ª e 676.ª e 677.ª e 678.ª e 679.ª e 680.ª e 681.ª e 682.ª e 683.ª e 684.ª e 685.ª e 686.ª e 687.ª e 688.ª e 689.ª e 690.ª e 691.ª e 692.ª e 693.ª e 694.ª e 695.ª e 696.ª e 697.ª e 698.ª e 699.ª e 700.ª e 701.ª e 702.ª e 703.ª e 704.ª e 705.ª e 706.ª e 707.ª e 708.ª e 709.ª e 710.ª e 711.ª e 712.ª e 713.ª e 714.ª e 715.ª e 716.ª e 717.ª e 718.ª e 719.ª e 720.ª e 721.ª e 722.ª e 723.ª e 724.ª e 725.ª e 726.ª e 727.ª e 728.ª e 729.ª e 730.ª e 731.ª e 732.ª e 733.ª e 734.ª e 735.ª e 736.ª e 737.ª e 738.ª e 739.ª e 740.ª e 741.ª e 742.ª e 743.ª e 744.ª e 745.ª e 746.ª e 747.ª e 748.ª e 749.ª e 750.ª e 751.ª e 752.ª e 753.ª e 754.ª e 755.ª e 756.ª e 757.ª e 758.ª e 759.ª e 760.ª e 761.ª e 762.ª e 763.ª e 764.ª e 765.ª e 766.ª e 767.ª e 768.ª e 769.ª e 770.ª e 771.ª e 772.ª e 773.ª e 774.ª e 775.ª e 776.ª e 777.ª e 778.ª e 779.ª e 780.ª e 781.ª e 782.ª e 783.ª e 784.ª e 785.ª e 786.ª e 787.ª e 788.ª e 789.ª e 790.ª e 791.ª e 792.ª e 793.ª e 794.ª e 795.ª e 796.ª e 797.ª e 798.ª e 799.ª e 800.ª e 801.ª e 802.ª e 803.ª e 804.ª e 805.ª e 806.ª e 807.ª e 808.ª e 809.ª e 810.ª e 811.ª e 812.ª e 813.ª e 814.ª e 815.ª e 816.ª e 817.ª e 818.ª e 819.ª e 820.ª e 821.ª e 822.ª e 823.ª e 824.ª e 825.ª e 826.ª e 827.ª e 828.ª e 829.ª e 830.ª e 831.ª e 832.ª e 833.ª e 834.ª e 835.ª e 836.ª e 837.ª e 838.ª e 839.ª e 840.ª e 841.ª e 842.ª e 843.ª e 844.ª e 845.ª e 846.ª e 847.ª e 848.ª e 849.ª e 850.ª e 851.ª e 852.ª e 853.ª e 854.ª e 855.ª e 856.ª e 857.ª e 858.ª e 859.ª e 860.ª e 861.ª e 862.ª e 863.ª e 864.ª e 865.ª e 866.ª e 867.ª e 868.ª e 869.ª e 870.ª e 871.ª e 872.ª e 873.ª e 874.ª e 875.ª e 876.ª e 877.ª e 878.ª e 879.ª e 880.ª e 881.ª e 882.ª e 883.ª e 884.ª e 885.ª e 886.ª e 887.ª e 888.ª e 889.ª e 890.ª e 891.ª e 892.ª e 893.ª e 894.ª e 895.ª e 896.ª e 897.ª e 898.ª e 899.ª e 900.ª e 901.ª e 902.ª e 903.ª e 904.ª e 905.ª e 906.ª e 907.ª e 908.ª e 909.ª e 910.ª e 911.ª e 912.ª e 913.ª e 914.ª e 915.ª e 916.ª e 917.ª e 918.ª e 919.ª e 920.ª e 921.ª e 922.ª e 923.ª e 924.ª e 925.ª e 926.ª e 927.ª e 928.ª e 929.ª e 930.ª e 931.ª e 932.ª e 933.ª e 934.ª e 935.ª e 936.ª e 937.ª e 938.ª e 939.ª e 940.ª e 941.ª e 942.ª e 943.ª e 944.ª e 945.ª e 946.ª e 947.ª e 948.ª e 949.ª e 950.ª e 951.ª e 952.ª e 953.ª e 954.ª e 955.ª e 956.ª e 957.ª e 958.ª e 959.ª e 960.ª e 961.ª e 962.ª e 963.ª e 964.ª e 965.ª e 966.ª e 967.ª e 968.ª e 969.ª e 970.ª e 971.ª e 972.ª e 973.ª e 974.ª e 975.ª e 976.ª e 977.ª e 978.ª e 979.ª e 980.ª e 981.ª e 982.ª e 983.ª e 984.ª e 985.ª e 986.ª e 987.ª e 988.ª e 989.ª e 990.ª e 991.ª e 992.ª e 993.ª e 994.ª e 995.ª e 996.ª e 997.ª e 998.ª e 999.ª e 1000.ª e 1001.ª e 1002.ª e 1003.ª e 1004.ª e 1005.ª e 1006.ª e 1007.ª e 1008.ª e 1009.ª e 1010.ª e 1011.ª e 1012.ª e 1013.ª e 1014.ª e 1015.ª e 1016.ª e 1017.ª e 1018.ª e 1019.ª e 1020.ª e 1021.ª e 1022.ª e 1023.ª e 1024.ª e 1025.ª e 1026.ª e 1027.ª e 1028.ª e 1029.ª e 1030.ª e 1031.ª e 1032.ª e 1033.ª e 1034.ª e 1035.ª e 1036.ª e 1037.ª e 1038.ª e 1039.ª e 1040.ª e 1041.ª e 1042.ª e 1043.ª e 1044.ª e 1045.ª e 1046.ª e 1047.ª e 1048.ª e 1049.ª e 1050.ª e 1051.ª e 1052.ª e 1053.ª e 1054.ª e 1055.ª e 1056.ª e 1057.ª e 1058.ª e 1059.ª e 1060.ª e 1061.ª e 1062.ª e 1063.ª e 1064.ª e 1065.ª e 1066.ª e 1067.ª e 1068.ª e 1069.ª e 1070.ª e 1071.ª e 1072.ª e 1073.ª e 1074.ª e 1075.ª e 1076.ª e 1077.ª e 1078.ª e 1079.ª e 1080.ª e 1081.ª e 1082.ª e 1083.ª e 1084.ª e 1085.ª e 1086.ª e 1087.ª e 1088.ª e 1089.ª e 1090.ª e 1091.ª e 1092.ª e 1093.ª e 1094.ª e 1095.ª e 1096.ª e 1097.ª e 1098.ª e 1099.ª e 1100.ª e 1101.ª e 1102.ª e 1103.ª e 1104.ª e 1105.ª e 1106.ª e 1107.ª e 1108.ª e 1109.ª e 1110.ª e 1111.ª e 1112.ª e 1113.ª e 1114.ª e 1115.ª e 1116.ª e 1117.ª e 1118.ª e 1119.ª e 1120.ª e 1121.ª e 1122.ª e 1123.ª e 1124.ª e 1125.ª e 1126.ª e 1127.ª e 1128.ª e 1129.ª e 1130.ª							